

Edição Especial



1977-2017



Diocese  
Viana  
do Castelo

IBAN PT50 0018 0000 22706239001 48

# Notícias de Viana

Diretor: Pe. Renato Oliveira • Semanário Diocesano • Viana do Castelo • Quinta-feira, 13 de Agosto de 2020 • Ano XLI • N.º 1950 • €0,80 • Assinatura Anual €25 • [www.noticiasdeviana.pt](http://www.noticiasdeviana.pt)



## Obrigado, D. Anacleto!

50 anos de sacerdócio ministerial  
10 anos como Bispo Diocesano

BIOGRAFIA

# D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira



A Santa Sé nomeou Bispo da Diocese de Viana do Castelo, a 11 de junho de 2010, D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, até então Auxiliar do Patriarcado de Lisboa e Titular de "Aquae Flaviae".

Direitos reservados

O quarto Bispo de Viana do Castelo, sucessor de D. Júlio Tavares Reimbias, D. Armindo Lopes Coelho e D. José Augusto Fernandes Pedreira, recebeu a ordenação episcopal, no Santuário de Fátima, no dia 24 de abril (domingo) de 2005, tendo sido ordenante D. Serafim Ferreira e Silva, então Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, e co-sagrantes o Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, e o Bispo de Santarém, D. Manuel Pelino. Natural da Diocese de Leiria-Fátima onde nasceu, na freguesia de Cortes, a 17 de julho de 1946.

O Bispo de Viana frequentou o Seminário Diocesano de Leiria (entre 1957 e 1969), tendo sido ordenado presbítero a 15 de agosto de 1970. De seguida, partiu para Roma, onde fez a licenciatura em Teologia Dog-

mática na Universidade Gregoriana (1971), obtendo ainda, na mesma cidade, a licenciatura em Ciências Bíblicas no Instituto Bíblico de Roma (1974).

De 1974 a 1977, foi professor de Exegese Bíblica no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra, tendo, igualmente, neste último ano, obtido a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Posteriormente, parte para a Alemanha para fazer o doutoramento em Exegese Bíblica na Faculdade de Teologia Católica da Universidade de *Westfälischen Wilhelms-Universität de Münster* (1987) que concretizou com a tese *Die Diakonie der Gerechtigkeit und der Versöhnung in der Apologie des 2. Korintherbriefes. Analyse und Auslegung von 2. Kor 2,14-4,6; 5,11-6,10*, 1990, *Münster*, Alemanha.

Enquanto permanece em terras germânicas, foi Capelão de Emigrantes Portugueses na Diocese de *Münster*.

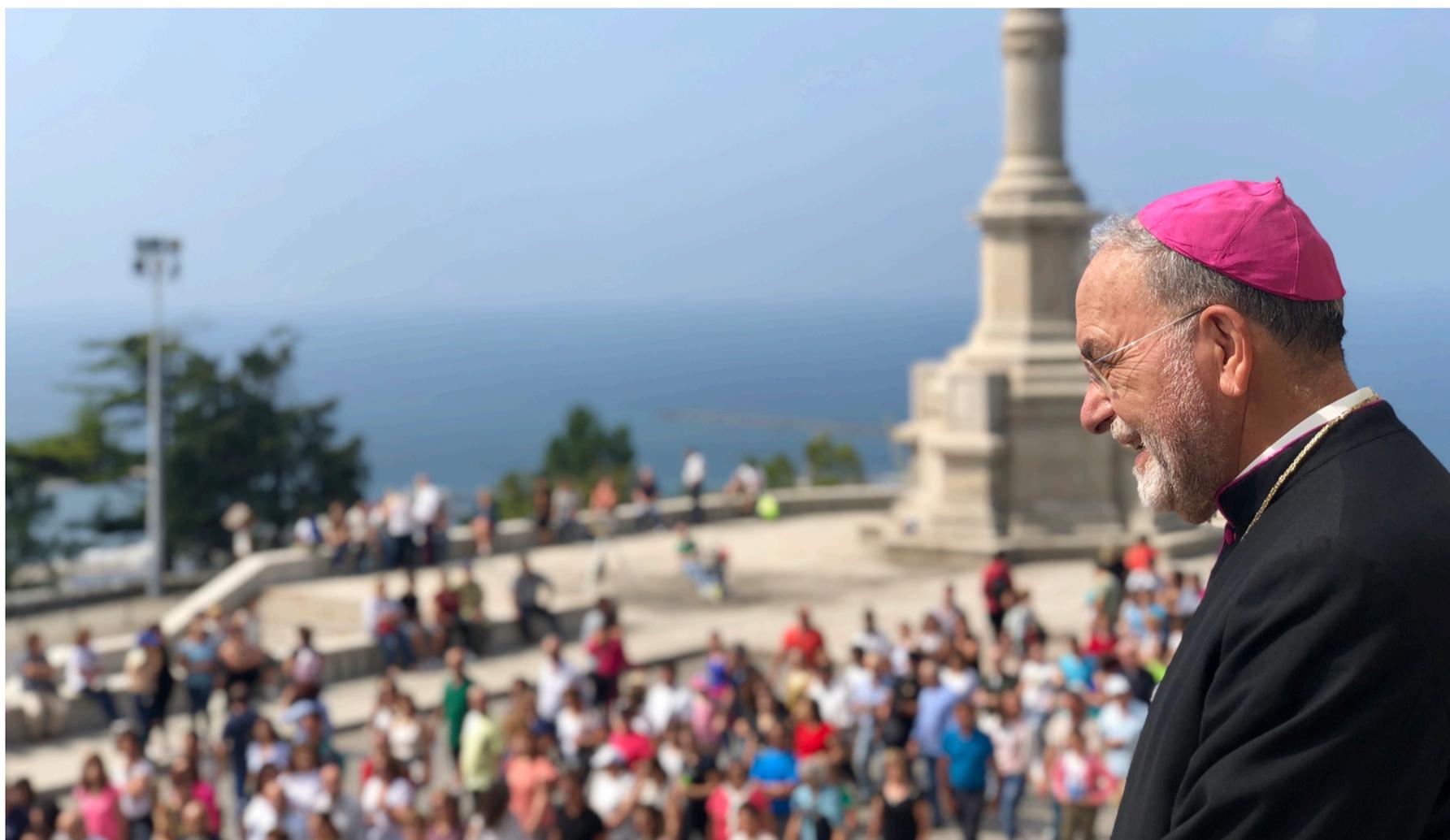
De regresso a Portugal, a partir de 1988, retoma a lecionação de Exegese Bíblica no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra e, ao mesmo tempo, no Seminário Diocesano de Leiria, na Escola de Formação Teológica de Leigos de Leiria e na Faculdade de Teologia (Lisboa) da Universidade Católica Portuguesa.

Assumiu, em 2001, a Presidência da Comissão Diretiva do Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra.

No domínio de outros serviços eclesiais, D. Anacleto Oliveira: foi Secretário da Comissão Científica dos Congressos Internacionais de Fátima (1997, 2001 e 2003), Membro do Con-

selho de Administração e de Gestão e Finanças do Santuário de Fátima, Assistente Diocesano do Movimento de Educadores Católicos e Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores da Diocese de Leiria-Fátima; foi nomeado Bispo Titular de 'Aquae Flaviae' e Auxiliar do Patriarcado de Lisboa a 4 de fevereiro de 2005; foi colaborador na *Revista Theologische Revue*, da Faculdade de Teologia da Universidade de Münster; liderou a equipa que preparou os Catecismos Nacionais – 3º e 4º Ano da Catequese Infantil; integrou a equipa que traduziu a Nova Bíblia dos Capuchinhos (1998); foi o responsável pelo itinerário catequético proposto pela CEP para o Ano Paulino; é, atualmente, Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia.

# Mensagem do Presidente da República



Direitos reservados

**É com todo o gosto que envio umas breves palavras sobre o vosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, nos dez anos à frente da Diocese de Viana do Castelo, e nos cinquenta anos da sua ordenação sacerdotal.**

Faço-o salientando o notável percurso que levou o Senhor D. Anacleto da sua Diocese de Leiria-Fátima, onde nasceu e onde frequentou o Seminário, à Diocese de Lisboa, onde foi Bispo Auxiliar, passando pela carreira académica na Universidade de Coimbra, onde estudou e leccionou, na Universidade Católica, onde deu aulas, na Universidade Gregoriana e no Instituto Bíblico, em Roma, e na Universidade de Münster, cidade onde se doutorou e onde exerceu igualmente funções de capelão dos emigrantes portugueses.

Conhecimento, disponibilidade e serviço são exigências do múnus sacerdotal, e, por maioria de razão, episcopal. E os vianenses bem sabem da alegria de poder contar com um Bispo disponível no con-

tacto pastoral e humano que é ao mesmo tempo um intelectual da Igreja, que integrou a equipa que traduziu a Nova Bíblia dos Capuchinhos e que actualmente preside à Comissão Episcopal de Liturgia.

—  
**“Conhecimento, disponibilidade e serviço são exigências do múnus sacerdotal, e, por maioria de razão, episcopal.”**  
 —

Um Bispo não tem um currículo, tem uma missão: servir a Igreja e as comunidades cristãs, em diálogo com a sociedade. A ousada divisa episcopal de D. Anacleto, «Escravo de Todos», pode soar estranha aos nossos ouvidos, até nos lembrarmos das palavras do Apóstolo Paulo: «Pois, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos para ganhar o maior número». Assinalando festivamente duas datas marcantes do percurso do vosso Bispo, é também aos católicos de Viana do Castelo que endereço as felicitações, desejando que continueis a ser, com o vosso Bispo, o maior número.

**Marcelo Rebelo de Sousa**

# Mensagem do Bispo de Leiria-Fátima

## O perfume do Pastor

É com particular alegria que me associo à celebração do jubileu das bodas de ouro da ordenação sacerdotal de D. Anacleto Cordeiro Oliveira. Faço-o a diversos títulos, de amigo desde os velhos tempos de estudo em Roma, de colega no ministério episcopal e de bispo da diocese de Leiria-Fátima de onde é natural D. Anacleto.

Celebrar um jubileu de ordenação sacerdotal não é apenas recordar uma data marcante do passado. É sobretudo fazer memória grata de cinquenta anos de vida, uma história de dedicação, de entrega a Deus e ao seu povo, com zelo, com alegria e também com espírito de sacrifício. É fazer memória dos dons de Deus na vida e no ministério de D. Anacleto e, através dele, na vida do povo de Deus e de tantos outros.

A vida de cada um está marcada logo à partida pelas raízes familiares. D. Anacleto nasceu na paróquia das Cortes, concelho de Leiria, no seio de uma família numerosa, de nove irmãos, dos quais D. Anacleto é o penúltimo. A família estendeu-se como árvore frondosa, de tal modo que os sobrinhos são para cima de três dezenas. Todos os familiares são pessoas simples e próximas, num clima de comunhão e bom entendimento. Muitos deles participam na vida da comunidade humana e eclesial de forma generosa e criativa suscitando apreço e confiança.

Nesta família esteve presente uma preocupação de transmissão do amor ao trabalho, da fé viva, da

dedicação à Igreja. O lugar onde nasce a vocação é, antes de mais, uma família assim onde se vive a primeira experiência religiosa e, se esta é autêntica, se transmite.

D. Anacleto gosta de conservar a sua ligação às suas raízes telúricas. Uma nota curiosa: nas Cortes mantém a sua casa e uma horta que ele gostava e ainda gosta de cultivar pessoalmente como forma de exercício, de relação com a natureza e descanso, o que lhe dá também o equilíbrio e a naturalidade que lhe conhecemos.

Conheci D. Anacleto pela primeira vez em 1970, em Roma, no Colégio Português onde ele já se encontrava a estudar no Pontifício Instituto Bíblico para obter licenciatura em Exegese Bíblica. Encontrei nele um amigo sereno e bem-disposto, mas levando o estudo muito a sério. Recordo quando às vezes saímos em passeio e ele levava consigo um pequeno caderno com as palavras em hebraico e, de vez em quando, lá o tirava do bolso para memorizar as palavras que o professor exigia. Foi com regozijo que mais tarde soube que ele concluíra o seu doutoramento em Teologia Bíblica na Universidade de Munster, na Alemanha, o que lhe proporcionou vir a ser um grande, reconhecido e apreciado biblista entre nós e apaixonado apóstolo da Palavra de Deus nos vários campos de apostolado a que se dedicou. Na Alemanha também esteve ao serviço pastoral das comunidades

portuguesas de emigrantes onde deixou um belo testemunho de presença alegre e próximo de todos. Na Diocese de Leiria-Fátima, foi professor de estudos bíblicos, colaborador pastoral em paróquias e no Santuário de Fátima, assistente de equipas de casais de Nossa Senhora, membro muito ativo com contributos substanciais nas comissões do sínodo diocesano para a preparação dos respetivos documentos de trabalho e das orientações finais nele aprovadas.

Enquanto secretário do Conselho Presbiteral, deve-se a ele a iniciativa da elaboração, discussão e aprovação do “Regulamento da Administração de Bens da Igreja na Diocese de Leiria-Fátima”, aplicando a esta Igreja particular as normas canónicas da Igreja Católica.

Foi com alegria que em 2005 recebi a sua nomeação para bispo auxiliar do patriarcado. Desde logo percebi e pude depois confirmar que foi uma mais-valia para o episcopado. Na Conferência Episcopal todos reconhecem o seu precioso contributo nas intervenções oportunas, sensatas e fundamentadas nas Assembleias Plenárias, no Conselho Permanente, nas Comissões Episcopais da Liturgia e da Educação Cristã bem como na elaboração de documentos.

É um bispo com grande sentido pastoral, *Pai e Pastor* como pede o Papa Francisco. Cultiva a pastoral da proximidade e do encontro. Mantém com as pessoas um trato simples e próximo e uma relação

afetuosa suscitando nelas uma espontânea simpatia para com ele.

Dotado de sabedoria e pedagogia na presidência e condução das celebrações litúrgicas, cativa as pessoas, incluindo as crianças, sobretudo pelo “saboroso” conteúdo das suas palavras e ensino. Não posso esquecer como ele numa peregrinação nacional das crianças a Fátima, durante a homilia, conseguiu galvanizá-las, prender-lhes a atenção e pô-las a interagir.

Como diz o Papa Francisco, “o nosso povo gosta do Evangelho quando é pregado com unção, quando o Evangelho que pregamos chega ao seu dia a dia, quando ilumina as situações extremas, «as periferias» onde o povo fiel está mais exposto à invasão daqueles que querem saquear a sua fé. As pessoas agradecem-nos porque sentem que rezamos com as realidades da sua vida de todos os dias, as suas dores e alegrias, as suas angústias e esperanças”. *D. Anacleto com o anúncio sábio da Palavra que desce ao coração e com a sua proximidade transmite o perfume do Pastor, o perfume do amor de Cristo.*

Tenho de terminar o breve testemunho que me pediram. Muito obrigado D. Anacleto pela tua amizade e pelo teu testemunho de amor à Igreja. Parabéns pelos 50 anos de sacerdócio e que Deus e Nossa Senhora de Fátima te recompensem com as mais abundantes bênçãos! A Diocese de Leiria-Fátima congratula-se contigo!

† Cardeal António Marto

# Mensagem do Bispo Emérito de Leiria-Fátima

**A propósito do áureo jubileu da ordenação presbiteral (15-08-1970) de D. Anacleto, outros falarão de aspectos mais importantes... E assim, limito-me a recordar singelos episódios, que não são "estórias", mas elos dourados da História de uma Vida.**

Em 1987 fui ministrar o Crisma na paróquia de Cortes, Leiria. Encontrei lá, com surpresa, o Sr. Doutor Anacleto. E disse: "Não sabia que o Doutor é cortês". Amavelmente corrigiu-me: "Não sou cortês, mas cortesense". Com suave sorriso, comentei: "Eu julgava, e testemunho, que é as duas coisas".

Continua a ser.

De facto, entre as muitas qualidades do agora aniversariante, é justo sublinhar a sua nobre cortesia, de sabor latino e enriquecida pela cultura germânica.

D. Anacleto estudou na sua casa natal, na escola cortesense, no seminário de Leiria e em universidades de Roma e Münster... E os dotes geraram frutos.

Viagens e missões não obliteraram as origens. Sempre que pode, passa pela casa onde nasceu, e por Fátima, onde os pais, ainda solteiros, assistiram à aparição de Outubro de 1917...

D. Anacleto escolheu o grande santuário da Cova da Iria para a sua ordenação episcopal. Foi na tarde de 24 de Abril de 2005, com mais de 7.000 participantes. No final, ouvi-o



a sublinhar: "Sinto muita tranquilidade; sei que me encontro nas mãos de Deus".

Também me chamou a atenção o lema que escolheu para as chamadas "armas de fé". Como biblista e professor universitário, foi a S. Marcos (10, 35-45) e resumiu assim o seu programa de vida: "*escravo de todos*". Sabia que não era fácil ser padre e professor. Mas adivinhava que seria mais difícil ser bispo! Prometia servir sempre o Povo e a Igreja.

Do tanto que D. Anacleto tem feito na Diocese de Viana do Castelo, e onde continuará mais alguns anos, sabereis melhor que eu. E louvareis

Depois continuará a dar o seu precioso contributo a nível nacional, especialmente na área da Bíblia e da Liturgia.

... E também poderá dedicar mais atenção ao seu jardim na casa das Cortes, onde, é meu conselho, cultivará um vaso de tulipas laranjas...  
*Porquê?*

† Serafim de Sousa Ferreira e Silva

# Mensagem do Chefe de Gabinete de D. Anacleto

## Numa Década...Dom Anacleto Oliveira e a figura ideal de Bispo

O ano de 2005 foi determinante para o meu encontro com a figura do bispo. Encontro fortuito é verdade, mas de uma intensidade que então não aparentava: num primeiro momento com Dom Frei Bartolomeu dos Mártires e, num segundo, com Dom Anacleto Oliveira. Então vivia em Roma, no Colégio Português. Nessa ocasião, estudava Teologia Pastoral. O Decano de Teologia, italiano de naturalidade, sugeriu-me a leitura do *Estímulo de Pastores*, do bracarense, como possível matéria de estudo sobre a figura do *Pastor e Guia da Comunidade cristã*. Posso afirmar que foi o meu primeiro encontro, embora tímido, com a obra e a figura de um bispo, porque segundo o Cardeal Maria Martini, o carismático arcebispo de Milão, no seu livro *Il vescovo*, entre a *Regula pastoralis* de S. Gregório Magno e o *Ecclesiae Imago, Diretório para o ministério dos bispos* (1973), foram escritos como o do arcebispo santo que, ao longo da Idade Moderna, orientaram o múnus pastoral dos bispos.

No mesmo ano e na mesma casa conheci Dom Anacleto Oliveira, recentemente nomeado bispo auxiliar de Lisboa. Encontrava-se ali para fazer o curso de novos bispos. Foi apenas um cruzar-se circunstancial na espera do reencontro.

Hoje, quando o nosso Pastor e Guia, comemora 50 anos de vida sacerdotal e 10 de Bispo diocesano, não consigo alhear-me do que aconteceu em Roma. Cinco anos depois, Dom Anacleto assumiu a Diocese de Viana do Castelo e convidou-me para seu Chefe de Gabinete, e, volvidos dois anos, nomeou-me também pároco de Monserrate, tornando-me numa espécie de guardião do túmulo do santo. A partir desse dia, presenciei

um dos capítulos mais belos, ainda por terminar, da breve história da nossa querida Igreja diocesana: como Bartolomeu dos Mártires entra na vida de um bispo e como um bispo desejou tanto que Bartolomeu dos Mártires fosse inscrito no cânone dos santos da Igreja universal. Tempos de luz, tempos de Graça.

### 1. A descoberta de Bartolomeu dos Mártires e o Ano Jubilar do nascimento

A programação e o aproximar-se daquele que foi o Ano Jubilar do nascimento do Beato Bartolomeu dos Mártires (2014) provocou em D. Anacleto todo um processo de descoberta e apaixonamento pela figura ideal do bispo. Aventura fascinante, numa ocasião em que a chegada do Papa Francisco trouxe à Igreja uma brisa de frescura pela figura de pastor que transparecia e inspirava, e pela simplicidade e profundidade das suas palavras claras e concisas.

O paralelismo entre o novo Papa e o percurso de vida do então reformador da Igreja, nos tempos modernos, foi inspirador para o Bispo Anacleto e, sem dúvida, um acicate para duas linhas de ação que destaque destes 10 anos de pastoreio.

#### 1.1. O contacto e a proximidade com o Povo de Deus

“O pastor com cheiro das ovelhas”, lembrou o Papa Francisco, porque uma das características essenciais da missão do bispo é o contacto com o maior número de fiéis e da forma mais próxima possível. Ao iniciar as “visitas pastorais”, Bartolomeu dos Mártires tornou-se a figura do pastor que caminha por entre as suas ovelhas: uma forma maravilhosa para conhecer as pessoas e uma das primeiras ocu-

pações do bispo que “deve dedicar uma grande atenção e muito tempo a este tipo de ação pastoral”.

Não há dúvida de que, ao longo destes 10 anos, “a visita pastoral” e o desejo de proximidade foi um dos pontos altos da ação de Dom Anacleto. Todos sabem do seu desejo, desde a primeira hora, de conhecer os caminhos, trilhos, povoações e os seus diocesanos, se possível pelo nome. A alegria e a descontração no contacto com as pessoas. O tempo, o empenho e a intensidade que pôs em cada visita pastoral.

O sair e ir ao encontro do seu povo, sentar-se entre os seus e cheirar às ovelhas do seu rebanho, foi uma das suas principais preocupações.

#### 1.2. A formação do clero e dos leigos e o Fundo diocesano do clero

Dos grandes pastores aprendeu Dom Anacleto que as reformas na Igreja passam pela conversão de cada um e de todos à pessoa de Jesus Cristo. Assim como e inspirado por Bartolomeu dos Mártires, investiu na formação do clero e dos leigos.

Sublinho as cartas pastorais que dedicadamente escreveu: “Cristo em vós, a esperança da glória” (2011); “Os filhos, são uma bênção do Senhor” (2014); “Sede Misericordiosos” (2015); “Eu vim para servir” (2016); “Somos Igreja que agradece” (2017), “Somos Igreja que evangeliza” (2018), “Somos Igreja que acolhe” (2019). Em 2013, a nota pastoral “Há mais felicidade em dar(-se)”. São textos para ler devagar e orientam para o encontro pessoal com Jesus Cristo. Aliás, é aí que reside a força capaz de provocar a conversão pastoral de cada um e de toda a Igreja.

Dom Anacleto intensificou a formação do clero, promovendo anualmente uma semana de formação; assembleias de formação por arceprestados; encontros com os pa-

dres novos. Simultaneamente, além do Fundo Económico Diocesano e Fundo Económico Paroquial, empenhou-se na criação e implementação do Fundo Diocesano do Clero (Legislação para a Administração dos Bens Temporais da Igreja na Diocese de Viana do Castelo – 2012), expressão de comunhão presbiteral e uma medida genuinamente cristã, porque “a comunhão está no coração da autoconsciência da Igreja”.

A revitalização da formação dos leigos passou pela renovação do Estatuto e da estrutura do Instituto Católico; dos secretariados e dos movimentos, com destaque para os secretariados da Catequese e da Pastoral Familiar.

Numa década, Dom Anacleto foi um pastor que viveu em estado de escuta, esforçando-se por implementar e reestruturar estruturas e mentalidades, profundamente inspirado e iluminado por aquele que “não se conformou com a mentalidade deste mundo”. Estamos-lhe profundamente gratos e sabemos que a sua felicidade está em dar(-se), fazendo-se “escravo de todos”!

**Pe. Vasco António da Cruz Gonçalves**

1 «... aqueles que foram os grandes tratados sobre o exercício da autoridade na Igreja, partindo da *Regula pastoralis* de S. Gregório Magno, passando pelos vários escritos do século XVI, como o *Stimulus pastorum* de Bartolomeu de Martyribus, Arcebispo de Braga, muito estimado de S. Carlos Borromeo e terminando no documento *Ecclesiae Imago, Diretório para o ministério pastoral dos bispos* (1973, mais tarde apresentado com o título *Apostolorum successores*, em 2004)» (Martini, Carlo Maria, *Il vescovo*, ed. Rosemberg & Sellier, Torino 2011, 48).

2 *Ib.*, 59.

3 *Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos*, 7.

# Mensagem do Presidente da CMVC e da CIM Alto Minho

**Viana do Castelo prepara-se para saudar a celebração do 50.º aniversário de sacerdócio de D. Anacleto Oliveira, Bispo de Viana do Castelo.**

Há dez anos, a Santa Sé nomeou como Bispo Titular da Diocese de Viana do Castelo D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, até então Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa e Titular de “*Aquae Flaviae*”. D. Anacleto Oliveira é, assim, o quarto Bispo de Viana do Castelo e tem desempenhado este papel com elevado espírito de missão.

Durante estes anos, pude privar em alguns momentos mais de perto com o nosso Bispo e retive sempre a impressão de estar com uma pessoa

disponível para a sua diocese, muito atento aos problemas, com uma linguagem acessível aos diocesanos e de grande simplicidade.

Recordo com gratidão toda a atenção, entusiasmo e trabalho desenvolvido por D. Anacleto Oliveira junto da Conferência Episcopal Portuguesa e da Santa Sé, na promoção da causa da canonização, pelo Papa Francisco, de Frei Bartolomeu dos Mártires. Recentemente, foi também devido ao seu empenho pessoal que foi possível a proposta

de classificação como Basílicas dos Santuários do Sagrado Coração de Jesus, em Sta. Luzia, e da Igreja de S. Domingos, em Monserrate.

Ao assinalarmos os 50 anos de sacerdócio de D. Anacleto Oliveira, não poderia deixar de o saudar e agradecer pelo trabalho pastoral desenvolvido em Viana do Castelo ao longo destes anos, de lhe manifestar o meu reconhecimento pela dedicação e atenção que sempre manifestou às solicitações da Câmara Municipal e felicitá-lo pela sua missão pastoral.

Meio século de sacerdócio é uma data assinalável e, estou certo, estas cinco décadas foram sempre marcadas por uma profunda devoção e por um respeito e dedicação imensa pelos fiéis que acompanha.

Enquanto autarca, agradeço-lhe a forma como abraçou Viana do Castelo e a comunidade local.

*Muitos parabéns!*

**José Maria Costa**





© Direitos reservados

## Mensagem da Irmã Rosa Gomes

**Feliz coincidência! Passados 28 anos, voltei em missão à minha Diocese, como diretora no Externato de São João Bosco, em Viana do Castelo, em agosto de 2010. Precisamente no mesmo mês em que D. Anacleto tomou posse desta querida Diocese.**

Dou graças a Deus pelo dom do ministério de Pastor ao serviço da Diocese de Viana do Castelo de D. Anacleto Oliveira, que tive a graça de conhecer pessoalmente.

Tenho bem presente e guardo o testemunho que vivenciei de amor a esta Diocese, de um Pastor que quer conhecer bem o seu rebanho, que a todos acolhe com alegria, serenidade, amabilidade, proximidade, valorizando a cultura e a fé de um povo; caminha ao seu lado, apontando o caminho do Evangelho e a alegria de uma Igreja que cresce em comunhão.

Nas Eucaristias com as crianças, tinha um jeito especial para cativar a atenção para a Palavra de Deus, ninguém ficava distraído, pois todos queriam responder às perguntas do Sr. Bispo. Rapidamente, D. Anacleto ficava rodeado

de crianças que na simplicidade e candura se deixavam interpelar.

—  
**“Nas Eucaristias com as crianças, tinha um jeito especial para cativar a atenção para a Palavra de Deus”**  
—

Não poderia deixar de salientar a riqueza das suas Cartas Pastorais - acessíveis a todo o povo, dando mote a cada novo Ano Pastoral.

Obrigada, Sr. D. Anacleto, pela sua entrega incondicional ao serviço da Diocese de Viana do Castelo.

**Ir. Rosa Cândida Gomes, fma**

## Mensagem de Diogo Fernandes, jovem

**Anacleto. Difícil de dizer mas talvez fácil de compreender... Digo ‘talvez’ porque ‘bispo’ é sempre uma ‘figura’ algo afastada pela complexidade do cargo que desempenha. Mas é certo que, quando solicitado, se aproxima.**

De cara redonda, sorridente e de bom humor. Às crianças, coloca simpaticamente o seu solidéu cor-de-rosa. Aos adultos não deixa que lhe beijem as mãos (vi eu!) mas estende sempre a sua mão para cumprimentar o próximo. Aos mais velhos, abraça e ouve as histórias do antigamente. E... aos jovens? Onde ficam no meio ‘disto’ tudo? Julgo que a maioria dos leitores concordará comigo se eu disser que trabalhar com jovens é das coisas mais bonitas de se fazer mas, sem dúvida, das mais difíceis porque ser jovem já é por si só difícil. Somos eternos incompreendidos porque ainda não nos veem como adultos mas também já não somos crianças. Então, como é que o nosso Bispo, há já 10 anos na nossa Diocese, consegue chegar a nós? Certamente

terá muitas estratégias, umas já implementadas e outras ainda em plano. Conta também com a Pastoral Juvenil, ‘assinando por baixo’ todos os projetos sugeridos, apoiando e participando. Nesta data que celebramos as bodas sacerdotais de D. Anacleto, dêmos graças a Deus pelo seu trabalho diocesano realizado tão próximo quanto possível mas com a certeza que nós, jovens, queremos sempre mais! Queremos aprender a ser «Escravo(s) de Todos», como diz o seu lema episcopal, para sermos melhores cristãos, conscientes do mundo atual em que vivemos e sempre prontos a sermos ‘anacleto(s)’ (do grego Anáklētos, que significa “invocado” ou “solicitado”) a servir o próximo.

**Diogo Fernandes**

# Mensagem da Equipa de Casais “Viana 18”

**Quando aceitamos fazer parte das Equipas de Nossa Senhora e soubemos que o nosso conselheiro espiritual seria o bispo da diocese, D. Anacleto, sentimos um misto de orgulho e ansiedade.**

Quando o conhecemos, a ansiedade dissipou-se, mas o orgulho duplicou. D. Anacleto entrou em nossa casa e trouxe com ele toda a sua simplicidade, simpatia e uma luz imensa que sempre o acompanha. Nesse momento, encheu a sala onde nos reunimos pela primeira vez.

É uma pessoa tranquila e serena, mas muito entusiasta, com uma energia e iniciativa incríveis, sempre pronto a aceitar novos desafios. Tem sempre uma história fantástica da sua infância ou das suas inúmeras vivências por esse mundo fora, mas, ainda assim, consegue sempre rir-se connosco e admirar-nos pelas nossas conquistas. Como conselheiro espiritual, não poderíamos ter tido mais sorte: está sempre disponível para nós. Apesar dos seus inúmeros compromissos, está sempre presente. É bastante solícito, não julga as nossas fraquezas e erros, mas antes os ouve e nos acolhe, com a misericórdia do Pai, ajudando-nos a encontrar o caminho.

Sempre que toma a palavra cativa-nos, toca o nosso coração, tendo a capacidade de nos fazer acreditar que a santidade está ao alcance de todos. É justo e generoso nos seus comentários e sábio nas suas opiniões. Sempre a desafiar os nossos limites, impele-nos a sair do nosso conforto e a sermos testemunhas da Palavra de Deus na nossa vida, nas nossas casas, nas nossas comunidades. Compreende a individualidade de cada um e destaca sempre os aspetos mais fortes e marcantes no sentido de nos fazer ver que cada um, à sua maneira, tem os seus dons. Quando nos vê desanimados, tranquiliza-nos e faz-nos sentir Igreja, faz-nos ser irmãos em Cristo. Educar os nossos filhos em



—  
**“Respeita e ensina a respeitar a irreverência própria das crianças e acalma-nos”**  
 —

Cristo e para Cristo, à velocidade que a sociedade hoje corre, é um verdadeiro desafio. Também aí D. Anacleto é inspiração e calma. Respeita e ensina a respeitar a irreverência própria das crianças e acalma-nos, dizendo-nos que a semente está lançada e que, mais tarde ou mais cedo, dará fruto. Poder contar com o seu apoio na educação dos nossos filhos é uma verdadeira bênção.

D. Anacleto é tudo isto e muito mais e, por esse motivo, estamos eternamente gratos por esta oportunidade fantástica de crescer na fé com ele.

# Mensagem dos sobrinhos de D. Anacleto

**Muito antes de ser Dom Anacleto, Anacleto foi filho, irmão, tio, primo e amigo mesmo nas suas ausências. Falamos com o sentir das nossas vivências, sabendo que o sentimento é abrangente a todos os que pertencem a esta família e que com ele convivem.**

Olhando para trás sempre foi congregador e respeitado por todos. Um tio que nos proporcionou tantas coisas novas, que trouxe até nós horizontes novos que a pequenez do nosso mundo ainda não tinha alcançado.

Memórias de infância marcadas pelo seu convívio que tanto nos acrescentaram naquilo que somos hoje. Fomos crescendo e o tio Anacleto continua a estar presente nas nossas vidas.

Nestes 50 anos muitos foram os

casamentos, batizados, comemorações de família, e até nas despedidas de quem partiu tê-lo presente confortou a dor da perda. Muito para além da sua presença física, é uma referência em nós e naqueles que foram chegando.

Um tio admirado, acessível, de conversa simples e fácil, sem barreiras impostas pelos cargos que a vida lhe foi proporcionando.

Isto é tão notório, inclusive na vida dos nossos filhos. Os seus sobrinhos netos que tão

orgulhosamente conta e acrescenta à matemática familiar. Somos Muitos! Somos uma família muito grande, que continua a crescer e onde a presença do tio está marcada e presente. Que bom que é quando o temos conosco à nossa mesa, à conversa na partilha de vivências e histórias. Que privilegio é ter este tio e podermos partilhar com ele todo o nosso percurso de vida na simplicidade daquilo que somos e daquilo que ele é.

—  
**“Um tio que nos proporcionou tantas coisas novas, que trouxe até nós horizontes novos que a pequenez do nosso mundo ainda não tinha alcançado.”**  
—



# Render da Guarda... Apostolado da Oração

Ao atingir a idade canónica, apressei-me a cumprir o determinado no direito e a colocar as minhas ocupações nas mãos do nosso Bispo.

Há quarenta e três anos, em reunião do jovem Conselho Presbiteral, disse que os serviços e secretariados deviam ser descentralizados... Não podia estar tudo em Viana! Diz-se que pela boca morre o peixe. E morri, daí a dias sou chamado à pedra pelo então Sr. Vigário Geral, que me diz que é vontade do Sr. Bispo que tomasse conta do Secretariado Diocesano do Apostolado da Oração.

Calei-me, obedeci e andei nestas lufas por todo o tempo que a diocese dura. Não vou fazer exame do trabalho feito, vou antes falar da penúltima reunião, neste caso de preparação para o Congresso Eucarístico, que não sendo trabalho específico do Promotor Diocesano da Rede Mundial de Oração do Papa / Apostolado da Oração, foi-me sendo pedido este trabalho



© Direitos reservados

desde 1995. Polónia, Roma, México, Quebec, Dublin, Filipinas, Budapeste... que já será para o próximo Promotor. Mais os Nacionais em Braga há 27 anos e em Fátima, em 2017. Na primeira reunião de preparação para o de Budapeste, reparei que entre os presentes era o mais veterano... Deixei as minhas opiniões de como proceder, mas pativamente as minhas sugestões foram ignoradas. Apenas me pediram que enviasse as motivações publicadas no jornal diocesano - o que fiz. De reser, organização, datas de voos, locais

dos mesmos, ocupação do tempo... nada foi escutado. Poucos dão ouvidos a um velhote, por mais experiente que seja... Olhei para mim, olhei para o lado e já vejo nascer um trabalhador excelente que o Pastor Diocesano nomeou para estas ocupações.

Ainda bem que o Congresso foi adiado. Assim o novo Promotor, que tem altíssimas qualidades, irá continuar este trabalho.

Em reunião de Secretariado, vai tomar conta de tudo o que é de entregar, nestas circunstâncias. A quem co-

laborou comigo como membros do Secretariado, ao longo destes anos, deixo o meu preito de gratidão. Alguns elementos já estão do outro lado da vida. A quem participou da nossa diocese em diferentes Congressos e vi-me, quase sempre, bem acompanhado, que o continue a fazer.

Muita gente vai estar ao lado do novo Promotor, para que este trabalho continue e o Coração de Jesus possa ter uma voz, para que na Rede Mundial de Oração do Papa nos mantenhamos unidos em apostolado orante. Podia fazer uma retrospectiva de tantas recordações, que me marcaram neste longo tempo de caminhada. Deixo-as escondidas no Coração de Jesus e no meu.

Sr. Padre Paulo Emanuel, as maiores bênçãos no novo trabalho, que sei, pelas qualidades que tem e com a ajuda do Coração de Jesus, vai ser muito proveitoso para todos os que quiserem seguir consigo.

Ah e não esqueça o pedido do Pastor... Publique a carta que serviu de resposta ao pedido de aceitação deste trabalho. Fará bem a muita gente devota do Coração de Jesus, como foi delícia espiritual para mim lê-la, no mail que me mandou.

Vai ver por essa Diocese fora muita vida escondida que reza, desagrava, reúne, adora, persevera, é luz. É bom que a chama continue a brilhar!

**Pe. Manuel Moreira**

NOTÍCIAS DE VIANA, N.º 1950

DE 13 DE AGOSTO DE 2020

MARIA GABRIELA CORREIA PEREIRA BAPTISTA

NOTÁRIA

## EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura trinta de Julho de dois mil e vinte, lavrada de fls. 93 a fls. 94 verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Vinte-I, deste Cartório, Maria Goreti Ribeiro Morgado Rio, N.I.F. 141 737 697, titular do cartão de cidadão nº 05751300 7 ZX3, válido até 27.03.2022 e marido, Manuel Cruz da Costa Rio, N.I.F. 186 127 464, titular do cartão de cidadão nº 03453003 7 ZY6, válido até 07.07.2030, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Alvarães, ele da freguesia de Carvoeiro, ambas do concelho de Viana do Castelo, residentes na primeira, na Rua da Morena, nº81, 4905-202, que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Quinhentas e dezoito de oitocentas partes indivisas do prédio rústico, composto por leira de lavradio, sito no lugar de Engenhos, freguesia de Alvarães, concelho de Viana do Castelo, inscrito na matriz sob o artigo 530, com o valor patrimonial tributário correspondente à fracção de €26,37 e a que atribuem o valor de cem euros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Viana do Castelo sob o número mil novecentos e setenta e

nove, com registo de aquisição, quanto a duzentas e oitenta e duas de oitocentas partes indivisas, a favor de Maria Ester Passos Ribeiro, viúva, mãe da justificante mulher, conforme inscrição setenta e quatro de vinte de Maio de dois mil e quatro e sem qualquer inscrição de aquisição quanto à restante parte indivisa.

Que entrou na posse das referidas quinhentas e dezoito de oitocentas partes indivisas do prédio atrás identificado da seguinte forma:

Em dia que não consegue precisar do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e oito, ainda menor, a sua bisavó materna, Maria Engrácia Martins Vieira, doou-lhe duzentas de oitocentas partes indivisas do prédio atrás identificado e a sua avó materna, Maria da Conceição Vieira de Passos, doou-lhe cem de oitocentas partes indivisas do mesmo prédio, não tendo no entanto formalizado essas doações.

No ano de mil novecentos e setenta, no estado de solteira, maior, em dia e mês que também não consegue precisar, comprou duzentas e dezoito de oitocentas partes indivisas a Manuel Barbosa Passos, seu primo, já falecido, não tendo, no entanto, formalizado essa compra.

No entanto desde mil novecentos e cinquenta e oito que, ela justificante mulher, entrou na posse daquelas trezentas de oitocentas partes indivisas, posse essa que continuou após o casamento e desde mil novecentos e setenta que entrou na posse das duzentas e dezoito de oitocentas partes indivisas, posse essa que continuou após o casamento e por isso há mais de vinte que as

possuem, sem interrupção nem ocultação de quem quer que seja.

Que tal posse tem sido mantida e exercida, em nome próprio, de boa-fé, ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição nem violência de quem quer que seja, gozando de todas as utilidades proporcionadas pelo indicado bem, cultivando-o, regando-o, colhendo os correspondentes frutos e rendimentos e custeando a suas despesas, em conjunto com a restante titular inscrita, sua mãe e sogra, respectivamente, agindo assim, quer quanto aos encargos, quer quanto à fruição, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticarem os diversos actos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesam, nem nunca lesaram quaisquer direitos de outrem.

Que, assim, tem a sua posse sobre as indicadas partes indivisas vindo a ser contínua, pública e pacífica, factos que integram a figura jurídica de usucapião, que invocam. Que nestes termos, adquiriram as referidas quinhentas e dezoito de oitocentas partes indivisas do prédio atrás identificado por usucapião, não tendo dado o modo de aquisição, título que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Viana do Castelo, trinta de Julho de dois mil e vinte.

A Notária,

(**Maria Gabriela Correia Pereira Baptista**)



© Direitos reservados

**Como habitualmente, o próximo jornal será publicado no dia 10 de setembro.**

**Obrigado pela compreensão.**

# Hora de Agradecer

**Quando, numa tarde de julho de 2016, o Bispo Diocesano me pediu que assumisse a direção do "Notícias de Viana", confesso que fiquei apreensivo. Com vinte e cinco anos acabados de fazer e com apenas um ano de sacerdócio ministerial, senti-me "pequenino" diante daquela que me pareceu uma função demasiado exigente.**

Passados quatro anos, e quando me preparo para deixar esta missão e para abraçar outra, olho para este tempo como uma graça de Deus. Foi Ele que permanentemente me conduziu. Foi Ele que colocou, ao meu lado, pessoas com quem foi um privilégio fazer caminho. Por isso mesmo, nesta hora, resta-me agradecer: a Deus e a quantos foram e são Seus instrumentos.

Agradeço, em primeiro lugar, a D. Anacleto Oliveira, Bispo Diocesano. A missão que me confiou nestes anos trouxe-me lições e rostos que guardo para a vida. Agradeço a sua solicitude permanente e a sua atenção constante à comunicação – eixo central da vida da Igreja. Conservo na memória e no coração muitos gestos concretos que provam isso mesmo. Partilho apenas um: o facto de, no ano pastoral dedicado à evangelização, ter destinado uma parte da renúncia quaresmal ao "Notícias de Viana", ciente das dificuldades que o jornal atravessava e atravessa, mas sobretudo querendo dar um sinal de valorização deste instrumento de evangelização. Não nego, por isso, que, a nível pessoal, tem um sabor especial poder "fechar" este capítulo da minha vida com uma edição que assinala os cinquenta anos de sacerdócio de D. Anacleto e, simultaneamente, os dez anos de entrada solene em Viana do Castelo como Bispo Diocesano.

Agradeço à equipa de leigos(as) que comigo trabalhou mais de perto ao longo destes anos. Permitam-me que os nomeie: António Faia, António Santos, Rosa Liquito,

Micaela Barbosa, Diogo Fernandes, Felisberto Eira, Donzília Eira. Aprendi tanto com a dedicação, a entrega, a disponibilidade e a generosidade de todos sem exceção. Olhando para o tanto e tão bem que sempre fizeram, percebi, de modo particularmente claro, como a Igreja do Alto Minho tem extraordinários leigos(as), que assumem com radicalidade a sua condição batismal e se dão totalmente e com verdadeiro espírito de serviço.

—  
**"Nesta hora, resta-me agradecer: a Deus e a quantos foram e são Seus instrumentos."**  
—

—  
**"Ao Diácono João Basto, que agora prossegue este caminho, desejo as maiores felicidades."**  
—

Agradeço ao Pe. Paulo Gomes e ao Mons. Reis Ribeiro a forma como se manifestaram sempre disponíveis para me ensinar e acompanhar, bem como ao Pe. José Domingos Gomes, Ecónomo Diocesano e Administrador do jornal.

Agradeço a todos os sacerdotes e às comunidades cristãs do Alto Minho, bem como aos vários Secretariados e Movimentos a forma como fazem deste o jornal de todos os diocesanos e não apenas de uma equi-

pa, o que tantas vezes testemunhei.

Agradeço ao Instituto Católico de Viana do Castelo, na pessoa do Pe. Pablo Lima, onde está sediada a redação do jornal, o acolhimento e a colaboração que sempre senti.

Agradeço à Agência Ecclesia e aos vários órgãos de comunicação social implantados no território da Diocese (e da vizinha Arquidiocese de Braga) o diálogo fecundo e a vontade de dar eco àquilo que se vai fazendo nesta parcela do Povo de Deus. Cresceu e muito, nestes anos, a minha admiração pelos profissionais da comunicação social que desempenham um lugar insubstituível na nossa vida pública.

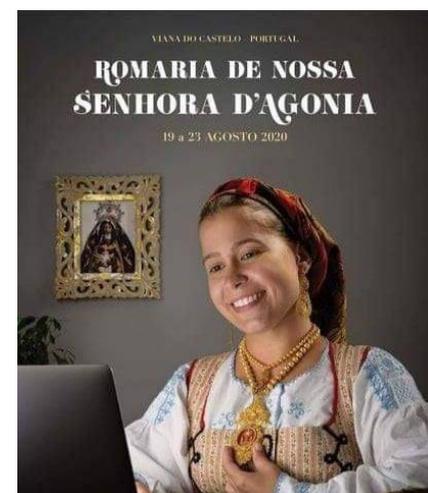
Agradeço às autoridades civis e a tantas instituições que, não estando diretamente ligadas à Igreja, sempre aceitam colaborar com este semanário, abrindo-o à sociedade.

Apesar de tantas falhas, esforcei-me por ser, não sacerdote e "jornalista" (até porque me faltam competências para tal), mas sacerdote que viu na comunicação um "lugar" precioso para poder exercer o seu ministério. E foi tanto o que recebi ao longo destes quatro anos!

Ao Diácono João Basto, que agora prossegue este caminho, desejo as maiores felicidades. As suas muitíssimas qualidades serão uma bênção para este jornal!

Sei que, neste texto, o registo jornalístico deu lugar ao "registo do coração". Peço que me perdoem. Mas, nesta hora, não sou capaz de falar de outra forma.

**Pe. Renato Oliveira**



## Romaria da Senhora d'Agonia nas plataformas digitais

Este ano, devido à pandemia da covid-19, as Festas de Nossa Senhora D' Agonia vão acontecer essencialmente através das plataformas digitais. O cartaz, da autoria do fotógrafo natural da freguesia de Outeiro, Luís Araújo Lagado, de 31 anos, junta a tradição e tecnologia, uma mordoma e um computador, retratando essa mesma realidade. O traje escolhido para a foto do cartaz foi o de domingo, que inclui um lenço com cem anos, tirada em frente ao computador. Para sentir e viver as festas deste ano à distância, através da internet, será disponibilizada na página oficial [www.festasdagonia2020.com](http://www.festasdagonia2020.com) a informação essencial, como o programa desta edição ou as memórias de uma Romaria com cerca de dois séculos e meio de história, mas também várias novidades.

Será disponibilizado nesta página oficial o espaço "A festa de todos", permitindo a partilha de conteúdos das festas a partir das redes sociais a todos que o queiram fazer, através do hashtag #sentirasfestasdagonia2020 e #somostodosromaria. Outro dos destaques é a disponibilização, através desta página, dos conteúdos multimédia sobre momentos das festas, acessíveis para telemóveis por códigos de barras bidimensionais (QR Code) disponíveis na Exposição de Rua "Sentir as Festas d'Agonia", em vários locais pela cidade de Viana do Castelo. A centenária Feira de Artesanato que habitualmente abre portas antes do início da festa, e que este ano também não se realiza no formato tradicional, conta com um espaço próprio de promoção dos artesãos do concelho.